

A PERCEPÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A GESTAÇÃO E O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

MANUELLY ALVES DE LIMA

JULIANE DE OLIVEIRA COSTA

Manuelly Alves de Lima

A PERCEPÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A GESTAÇÃO E O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário de
Patos – UNIFIP, como requisito para a
obtenção do grau de Bacharel em
Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Dr^a Juliane de Oliveira
Costa.

PATOS-PB

2026.1

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

L732p Lima, Manuely Alves de.
A Percepção da Automedicação Durante a Gestação e o
Papel da Atenção Primária à Saúde. / Manuely Alves de Lima.
Patos – PB: UNIFIP, 2026.
21 fls.

Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Juliane de Oliveira Costa.

Artigo, Graduação Bacharelado em Enfermagem.

1. Atenção Primária à Saúde. 2. Automedicação. 3. Gestação.
I. Título. II. Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

UNIFIP/BC

CDU: 616-083

Yasmim Caroline Andrade Nóbrega. CRB 15/1086

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao meu Senhor Jesus Cristo, por sempre estar ao meu lado e me amar imensamente. Agradeço a Ele por me fazer ser propósito, principalmente na vida da minha gratidão a Ti, Senhor. Sem Ti, eu nada seria. Agradeço à Nossa Senhora, por me ensinar a maneira de amar e cuidar, assim como Ela. À minha amiga do céu, Santa Terezinha, por me mostrar o amor em cada detalhe.

Agradeço especialmente à minha mãe, Gleumar, por ser meu porto seguro por toda a minha vida. Por sempre estar ao meu lado em todos os momentos. Jesus sabia o quanto eu precisava do seu amor, carinho e cuidado para sobreviver e ser a mulher que sou hoje. Quem me dera ter um por cento da sua força e ser a mulher que a senhora é. Sem a senhora, eu não seria nada. Se hoje conquisto tudo o que almejo, com certeza é porque sempre me mostrou o melhor caminho. Jesus me mandou a mãe perfeita para mim. Te amo mais que tudo!

Ao meu pai, Damião, por sempre me mostrar que seu maior gesto de amor é a generosidade. O senhor me mostra todos os dias o que é ser um homem bondoso e cuidadoso. Obrigada por sempre cuidar de mim, me proteger e zelar pela sua menina. Tudo o que eu conquisto tem um dedo seu. Te amo, Painho. Ao meu irmão, João Gabriel, que, mesmo sem saber, me faz ser uma pessoa melhor todos os dias, para ser o orgulho dele. Te amo, irmão.

Agradeço aos meus avós, tios e familiares, por todo amor, cuidado e apoio ao longo da minha vida. Sou grata por cada gesto de carinho, pelas orações, pelos conselhos e por sempre torcerem pela minha felicidade e conquistas. Em especial, agradeço à minha titia, por sempre cuidar de mim com tanto amor e dedicação, sendo exemplo de força, fé, lealdade e generosidade. Ter uma família unida e presente tornou essa caminhada mais leve e cheia de significado.

Agradeço também aos meus amigos da vida e aos que a faculdade me proporcionou, por todos os momentos compartilhados, pela amizade, apoio, incentivo e companheirismo durante essa trajetória. Obrigada por estarem presentes nos momentos difíceis e também nas conquistas, tornando essa caminhada mais feliz e especial. Levo cada lembrança, aprendizado e carinho comigo. Sou imensamente grata a Deus por cada pessoa que colocou em meu caminho.

À minha orientadora, Juliane Costa, por todo apoio, paciência e dedicação durante a construção deste trabalho. Obrigada por sempre me guiar com confiança, suporte e conhecimento, contribuindo de forma tão importante para minha formação acadêmica e

profissional. Sem dúvidas, escolhi a melhor orientadora para compartilhar esse momento tão especial da minha trajetória. Meu muito obrigada por tudo!

A todos os meus excelentes professores, que contribuíram de forma tão importante para cada etapa da minha formação acadêmica e profissional, o meu mais sincero agradecimento. Obrigada por todos os ensinamentos, orientações e conhecimentos compartilhados ao longo dessa trajetória. Levarei comigo cada aprendizado construído durante essa caminhada.

MANUELLY ALVES DE LIMA

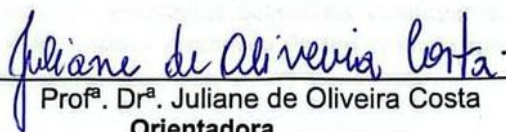
A PERCEPÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A GESTAÇÃO E O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Artigo científico (ou monografia) apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profª Drª Juliane de Oliveira Costa.

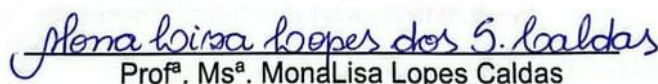
Aprovado em 26 de maio de 2026

BANCA EXAMINADORA:


Profª. Drª. Juliane de Oliveira Costa

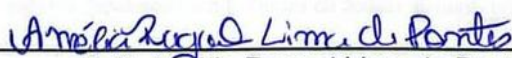
Orientadora

Centro Universitário de Patos – UNIFIP


Profª. Msª. Monalisa Lopes Caldas

Examinadora

Centro Universitário de Patos – UNIFIP


Enfª. Amélia Raquel Lima de Pontes

Examinadora

Centro Universitário de Patos – UNIFIP

A PERCEPÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A GESTAÇÃO E O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

THE PERCEPTION OF SELF-MEDICATION DURING PREGNANCY AND THE ROLE OF PRIMARY HEALTH CARE

Manuelyly Alves de Lima¹
Amélia Raquel Lima de Pontes²
MonaLisa Lopes Caldas³
Juliane de Oliveira Costa⁴

RESUMO

A automedicação no período gestacional representa um importante problema de saúde pública, em virtude dos potenciais riscos à saúde materna e fetal, especialmente diante das alterações fisiológicas próprias desse período. O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção das gestantes acerca da automedicação e destacar o papel da Atenção Primária à Saúde na promoção do uso racional de medicamentos. Foi realizada uma pesquisa de campo, descritiva, com abordagem quantitativa, desenvolvida com 20 gestantes cadastradas e acompanhadas em uma Unidade de Saúde da Família no município de Piancó-PB. A coleta foi conduzida por meio de questionário estruturado, composto por 17 questões, presencialmente às participantes. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva simples, sendo apresentados em tabelas e gráficos elaborados com o auxílio do Microsoft Excel. Os resultados evidenciaram predominância de gestantes jovens, com baixa renda e escolaridade de nível médio. Verificou-se baixa ocorrência de automedicação, embora ainda existente, além de elevado conhecimento acerca dos riscos envolvidos. Destacou-se, ainda, a relevância do acompanhamento pré-natal e das orientações prestadas pelos profissionais de saúde, apesar da reduzida participação em atividades educativas. Conclui-se que, apesar dos avanços no acesso à informação, persistem desafios na consolidação de comportamentos seguros, sendo imprescindível o fortalecimento de estratégias educativas contínuas e contextualizadas na Atenção Primária à Saúde, com vistas à promoção de um cuidado integral e à redução de riscos no período gestacional.

Palavras-chaves: Atenção Primária à Saúde. Automedicação. Gestação.

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP. E-mail:

manuelylylima@enf.fiponline.edu.br

²Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande. Especialista em Saúde Pública FaHol. Especialista em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica - UNIFIP. Engressa da Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde- UNIFIP /PMP. E-mail: araquel.limap@gmail.com

³Mestra em Ciências da Saúde. E-mail: monasantos@fiponline.edu.br

⁴Docente do Centro Universitário de Patos. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, com Pós-Doutorado em Ciências da Saúde. E-mail: julianecosta@fiponline.edu.br

ABSTRACT

Self-medication during pregnancy represents a significant public health problem due to the potential risks to maternal and fetal health, especially considering the physiological changes inherent to this period. This study aimed to analyze pregnant women's perceptions of self-medication and highlight the role of Primary Health Care in promoting the rational use of medications. A descriptive, quantitative field study was conducted with 20 pregnant women registered and monitored at a Family Health Unit in the municipality of Piancó-PB. Data collection was carried out using a structured questionnaire, composed of 17 questions, administered in person to the participants. The data were subjected to simple descriptive statistical analysis and presented in tables and graphs created using Microsoft Excel. The results showed a predominance of young pregnant women with low income and secondary education. A low occurrence of self-medication was observed, although still present, along with a high level of knowledge about the risks involved. Furthermore, the importance of prenatal care and guidance provided by healthcare professionals was highlighted, despite the limited participation in educational activities. It is concluded that, despite advances in access to information, challenges persist in consolidating safe behaviors, making it essential to strengthen continuous and contextualized educational strategies in Primary Health Care, with a view to promoting comprehensive care and reducing risks during pregnancy.

Keywords: Primary health care. Self-medication. Pregnancy.

INTRODUÇÃO

A gestação é o processo que se inicia com a fecundação do óvulo pelo espermatozoide, dando início ao desenvolvimento fetal. Durante esse período, ocorrem transformações fisiológicas, emocionais e metabólicas, decorrentes das alterações hormonais que impactam o organismo da mulher. Dessa forma, o período gestacional é marcado por momentos relevantes na vida da mulher, envolvendo sensações, mudanças corporais, variações hormonais, cuidados maternos e administração de medicamentos (Barros *et al.*, 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a automedicação é definida como o uso de medicamentos por indivíduos para tratar distúrbios ou sintomas autodiagnosticados, incluindo também o uso de plantas medicinais e produtos tradicionais, sem prescrição de um profissional de saúde. A prática da automedicação, especialmente durante a gestação, tem sido amplamente debatida na área médico-farmacêutica, constituindo uma preocupação global, pois afeta diversos países (Da Silva *et al.*, 2022).

Essas transformações visam adequar o corpo às exigências do complexo materno-fetal e do processo de parto. Entre as principais alterações fisiológicas, destacam-se as dos sistemas

cardiocirculatório, respiratório e gastrointestinal, além das mudanças metabólicas e hematológicas. Essas alterações também afetam a distribuição de fármacos entre mãe e feto, podendo gerar efeitos benéficos ou prejudiciais à saúde de ambos (Da Silva Leão *et al.*, 2023).

O uso de medicamentos durante a gestação é um tema controverso. A proibição total seria irracional, pois desconsidera o bem-estar da gestante, porém, muitos fármacos atravessam a barreira placentária e podem representar risco para o feto. Além disso, limitações éticas dificultam estudos clínicos com gestantes. Assim, é necessário avaliar se os benefícios da farmacoterapia superam os riscos, e pesquisas epidemiológicas ajudam a identificar possíveis efeitos teratogênicos (Gouveia, 2019).

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui o primeiro nível de atenção no sistema de saúde, com o objetivo de proporcionar cuidados básicos e integrais à população, com ênfase na prevenção de doenças e promoção da saúde. A APS é considerada a porta de entrada do sistema de saúde, sendo responsável por atender às necessidades mais comuns da comunidade, incluindo consultas médicas, atendimentos de enfermagem, aconselhamento em saúde e vacinação. (Munhoz *et al.*, 2024).

No âmbito da saúde materno-infantil, a Atenção Primária à Saúde (APS) atua por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF), promovendo cuidado e ações de saúde (Ferraz *et al.*, 2026). Dessa forma, destaca-se a importância da educação em saúde durante o período pré-natal, com o objetivo de esclarecer aspectos fisiológicos e comportamentais relacionados à gestação (Silva *et al.*, 2025).

No Brasil, a atenção à saúde da mulher passou a integrar as políticas públicas voltadas à gestação e ao parto. Com a criação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), houve ampliação das ações de promoção e prevenção. Posteriormente, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) fortaleceu a assistência à gestante e a qualificação do pré-natal. A partir de 2024, a Rede Alyne passou a substituir a Rede Cegonha, visando ampliar o cuidado integral e qualificado às gestantes (De Aguiar *et al.*, 2025; Parra, 2025).

Durante a gravidez, os medicamentos devem ser utilizados apenas quando os benefícios para a mãe ou o feto forem comprovados. Recomenda-se que tenham histórico prolongado de comercialização e segurança estabelecida quanto a possíveis efeitos adversos. Na ausência de dados sobre o uso em gestantes, não devem ser prescritos, priorizando a proteção do feto (Portácio, 2022).

Diante desse cenário, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão: Qual é

a percepção das gestantes sobre a automedicação durante a gestação e qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante dessa prática?

Considerando a importância do acompanhamento da mulher durante a gestação, esta pesquisa busca avaliar o nível de conscientização das gestantes sobre os riscos do uso de medicamentos sem prescrição médica, bem como a relevância do acompanhamento realizado pela Atenção Primária à Saúde durante esse período. Além disso, pretende-se incentivar o uso seguro de medicamentos, reforçando a adesão ao pré-natal como estratégia essencial de cuidado. O estudo também destacou a importância da educação em saúde, da orientação adequada e da prevenção de práticas prejudiciais, promovendo uma gestação mais segura, baseada em informações corretas, vínculo com a equipe de saúde e cuidado integral à mãe e ao bebê.

Esta pesquisa teve como objetivo geral: Analisar a prática da automedicação durante a gestação e o papel da Atenção Primária à Saúde e, como objetivos específicos: Descrever o perfil sociodemográfico das gestantes participantes, identificar quais são os medicamentos utilizados por estas gestantes entrevistadas e discutir os riscos da automedicação sem prescrição à saúde do binômio mãe-filho.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa de campo, descritiva, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), no município de Piancó, estado da Paraíba, com população estimada de 17.006 habitantes, que integra a 7ª Gerência Regional de Saúde, abrangendo um total de 09 Unidades de Saúde da Família. A pesquisa foi conduzida na USF Eudo Moura Diniz, localizada na Rua Virgílio Silva, S/N, bairro Campo Novo em uma área com grande quantidade de gestantes. O estudo valorizou a escuta sensível e o contexto vivencial de cada participante.

A pesquisa quantitativa tem como finalidade identificar e determinar indicadores e tendências da realidade, ou seja, dados representativos e objetivos, diferenciando-se da tradição aristotélica, com a desconfiança sistemática das evidências e experiência imediata. Seu eixo central está na tradução dos fenômenos em mensurações físico-numéricas, atribuindo menor relevância à subjetividade e à individualidade (De Freitas *et al.*, 2019).

A amostra do estudo foi constituída por 20 mulheres no período gestacional, cadastradas e acompanhadas na USF Eudo Moura Diniz, município de Piancó – PB, atendidas na Atenção Primária à Saúde (APS), caracterizando uma amostra não probabilística. A amostra contemplou os seguintes critérios de inclusão: idade igual ou superior a 18 anos,

realização de acompanhamento pré-natal na USF Eudo Moura Diniz do município de Piancó – PB. Foram excluídas da pesquisa as gestantes que: apresentarem qualquer condição que comprometa a capacidade de compreensão das perguntas, tais como distúrbios cognitivos diagnosticados ou dificuldades significativas de comunicação.

O levantamento de dados foi realizado por um questionário estruturado com perguntas objetivas, elaborado com base na revisão de literatura sobre o tema. Aplicado de forma presencial às gestantes durante o atendimento na Unidade Básica de Saúde, o instrumento continha um total de 17 questões, divididas em quatro blocos temáticos: Perfil sociodemográfico (7 questões): idade, estado civil, escolaridade, renda familiar, número de gestações, tempo de gestação atual e frequência de consultas de pré-natal; Prática de automedicação (5 questões): frequência da automedicação durante a gestação, tipos de medicamentos utilizados, sintomas que motivaram o uso, quem indicou o uso e onde obteve os medicamentos; Conhecimento sobre os riscos da automedicação (1 questão): percepção da gestante sobre os possíveis riscos do uso indiscriminado de medicamentos durante a gestação; Acompanhamento na Atenção Primária à Saúde (4 questões): percepção sobre o acolhimento da equipe de saúde, orientações recebidas sobre uso de medicamentos, de quais profissionais recebeu essa orientação e participação em ações educativas sobre saúde na gestação.

Os procedimentos foram realizados por meio de entrevistas, com duração aproximada de 15 a 20 minutos, no ambiente da Atenção Primária à Saúde, no momento em que antecede a consulta de pré-natal. Os objetivos da pesquisa foram apresentados, ressaltando que a participação é voluntária e que as participantes poderão desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo, sendo assegurado o sigilo de todas as informações pessoais. As mulheres que concordaram em participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que é um documento fundamental em pesquisas científicas, garantindo que o participante tenha acesso a informações objetivas e completas sobre a investigação, possibilitando que sua decisão de participar seja voluntária e consciente.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos-PB, conforme as diretrizes da Resolução N° 510/16 e da Resolução N° 580/18 do Conselho Nacional de Saúde. Essas resoluções garantem a proteção dos direitos e da segurança dos participantes em estudos com seres humanos. Após a aprovação ética, a coleta de dados foi iniciada, com a participação de gestantes em acompanhamento pré-natal na Atenção Primária à Saúde de Piancó-PB. As participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo a confidencialidade dos dados, que foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos. A pesquisa seguiu todas as orientações

das resoluções mencionadas, priorizando a segurança e o bem-estar das participantes.

Concluída a coleta, os dados foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva simples. Os resultados foram apresentados em tabelas, elaborados com o auxílio do Microsoft Excel Office® 2010, Essa etapa teve como objetivo analisar os dados quantitativos conforme as respostas obtidas. Além disso, os resultados foram interpretados em literatura pertinente.

RESULTADOS

De acordo com a categorização dos dados sociodemográficos das 20 gestantes participantes, observou-se maior predominância de participantes na faixa etária de 18 a 24 anos 12 (60%), seguida da faixa de 25 a 34 anos, com 7 participantes (35%). Assim, 9 (45%) em estado civil solteira e 11 (55%) em estado civil casada/união estável. Quanto ao nível de escolaridade, o percentual mais alto é o de ensino médio completo, que corresponde a 9 (45%) das gestantes. No refere à renda familiar mensal, predominou a faixa de até 1 salário mínimo, correspondendo a maior porcentagem a 13 (65%). Ao número de gestações, houve maior frequência de até duas gestações, totalizando a 8 (40%). Dentre essas gestantes, 8 (40%) encontravam-se no primeiro trimestre e 7 (35%) no segundo trimestre. Por fim, a maior proporção realizou entre 1 a 3 consultas de pré-natal, correspondendo a 12 (60%) das participantes como mostra a Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição das características sociodemográficas das gestantes. Piancó/PB, 2026.

Variáveis		N	%
Faixa Etária	Entre 18 e 24 anos	12	60%
	Entre 25 e 34 anos	7	35%
	35 anos ou mais	1	5%
Estado Civil	Solteira	9	45%
	Casada	11	55%
	Separada/divorciada	0	0%
	Viúva	0	0%
Escolaridade	Nunca estudou	0	0%
	Ensino Fundamental Incompleto	3	15%
	Ensino fundamental Completo	4	20%
	Ensino M. Incompleto	2	10%
	Ensino M. Completo	9	45%
	Ensino Superior Incompleto	0	0%

Renda familiar mensal	Ensino Superior Completo	2	10%
	Até 1 salário mínimo	13	65%
	De 1 a 2 salários mínimos	5	25%
	De 2 a 3 salários mínimos	1	5%
	Mais de 3 salários mínimos	1	5%
Número de gestações	1	6	30%
	2	8	40%
	3 ou mais	6	30%
Tempo de gestação atual	1º trimestre	8	40%
	2º trimestre	7	35%
	3º trimestre	5	25%
Consultas de pré-natal realizadas	Nenhuma	2	10%
	1 a 3	12	60%
	4 a 6	1	5%
	7 ou mais	5	25%
	Total:	20	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Ao averiguar as gestantes quanto à prática da automedicação, observa-se na Tabela 2 que 15 (75%) não fizeram uso de medicamentos sem prescrição médica, enquanto apenas 3 (15%) relataram uso ocasional. Entre as participantes, destacou-se com maior frequência o uso de vitaminas/suplementos, correspondendo a 14 (70%), seguido pelo uso de analgésicos, com 5 (25%). Aos sintomas que motivaram o uso, 4 (20%) referiram dor de cabeça e 15 (75%) outros sintomas. Quanto às indicações para o uso de medicamentos, verificou-se que 4 (20%) estavam relacionadas à automedicação e 16 (80%) a outras indicações. No que se refere ao local de obtenção dos medicamentos, observou-se predominância das farmácias, com 13 respostas (65%), seguidas pelas unidades de saúde, com 6 (30%).

Tabela 2- Análise da distribuição das gestantes conforme a prática da automedicação. Piancó/PB, 2026.

Variáveis		N	%
Durante a gestação, fez o uso de medicamentos sem prescrição médica?	Sim, frequentemente	2	10%
	Sim, algumas vezes	3	15%
	Não	15	75%

Tipos de medicamentos utilizados:	Analgésicos	5	25%
	Antitérmicos	0	0%
	Antibióticos	0	0%
	Vitaminas/suplementos	14	70%
	Outros	1	5%
Sintomas que motivaram o uso:	Dor de cabeça	4	20%
	Febre	0	0%
	Náusea/vômito	1	5%
	Cólica	0	0%
	Gripe/resfriado	0	0%
	Outros	15	75%
Indicação para o uso de medicamentos:	Autoprescrição	4	20%
	Familiares/amigos	0	0%
	Farmacêutico	0	0%
	Outros	16	80%
Local de obtenção dos medicamentos:	Farmácia	13	65%
	Unidade de saúde	6	30%
	Estoque de casa	0	0%
	Outros	1	5%
Total		20	100%

Fontes: Dados da pesquisa, 2026.

No que refere-se ao conhecimento das gestantes acerca dos riscos da automedicação para a gestante e o feto, constatou-se 18 participantes (90%) reconheceram a existência de muitos riscos, 1 (5%) para alguns riscos, enquanto 1 (5%) afirmou não possuir conhecimento o tema. Conforme mostra na Tabela 3.

Tabela 3- Distribuição das gestantes quanto ao conhecimento sobre os riscos da automedicação para a gestante e o feto. Piancó/PB, 2026.

Variável		N	%
Você acredita que a automedicação pode trazer risco para a gestante e o bebê?	Sim, muitos riscos	18	90%
	Sim, alguns riscos	1	5%
	Não sei	1	5%
	Não traz risco	0	0%
Total		20	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Na análise da Tabela 4, referente ao acompanhamento das gestantes na Atenção Primária à Saúde, foi identificado que a avaliação do acolhimento pela equipe de saúde apresentou predominância das classificações positivas, com 13 gestantes considerando-o como bom (65%) e outras classificando-o como muito bom 7 (35%). No que se refere às orientações recebidas sobre o uso de medicamentos durante a gestação, verificou-se que 18 gestantes (90%) relataram ter recebido muitas orientações, enquanto 1 (5%) referiu ter recebido poucas orientações e 1 (5%) afirmou não ter recebido orientações. Quanto aos profissionais responsáveis por essas orientações na Unidade Básica de Saúde, destacou-se o médico(a), citado por 15 gestantes (75%), seguido pelo enfermeiro, com 4 (20%), e 1 (5%) relatou não ter recebido orientação de nenhum profissional. Assim, referente à participação das gestantes em ações educativas sobre saúde durante a gestação, 18 participantes (90%) relataram não ter participado, enquanto 2 (10%) afirmaram ter participado dessas ações.

Tabela 4 – Distribuição dos dados sobre o acompanhamento na Atenção Primária à Saúde. Piancó/PB, 2026.

Variáveis		N	%
Avaliação do acolhimento da equipe de saúde:	Muito bom	7	35%
	Bom	13	65%
	Regular	0	0%
	Ruim	0	0%
Recebeu orientações sobre o uso de medicamentos durante a gestação?	Sim, muitas orientações	18	90%
	Sim, poucas orientações	1	5%
	Não recebi orientações	1	5%
De quais profissionais da Unidade Básica de Saúde você recebeu orientações sobre o uso de medicamentos durante a gestação?	Médico(a)	15	75%
	Enfermeiro(a)	4	20%
	Técnico (a) de enfermagem	0	0%
	Agente comunitário de saúde	0	0%
	Não recebi orientações	1	5%

	de nenhum profissional		
Participou de ações educativas sobre saúde na gestação?	Sim	2	10%
	Não	18	90%
Total		20	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

DISCUSSÃO

A análise dos dados sociodemográficos deste estudo revela um perfil de gestantes predominantemente jovens, com faixa etária entre 18 e 24 anos, baixa renda e escolaridade de nível médio, achados que estão em consonância com pesquisas brasileiras recentes. Identificou-se ainda maior proporção de gestantes casadas ou em união estável, com nível médio de escolaridade e renda familiar de até um salário mínimo, caracterizando um cenário de vulnerabilidade socioeconômica. Esses achados corroboram estudos que apontam que condições sociais desfavoráveis podem interferir no acesso e na adesão aos serviços de saúde, especialmente ao acompanhamento pré-natal. O nível de escolaridade materna configura-se como um importante indicador na caracterização do perfil obstétrico e sociodemográfico das gestantes, uma vez que exerce influência significativa tanto na escolha da via de parto quanto na assiduidade às consultas de pré-natal. Nesse contexto, a baixa escolaridade é considerada um fator de risco obstétrico, pois pode dificultar a compreensão das ações de educação em saúde, resultando em possíveis prejuízos à saúde do binômio materno-fetal (Dos Santos *et al.*, 2022).

Em relação ao período gestacional, foi constatado maior concentração de gestantes no primeiro e segundo trimestre, fato que pode estar associado ao início do acompanhamento pré-natal. O Ministério da Saúde preconiza que o pré-natal seja iniciado ainda no primeiro trimestre da gestação, momento em que são desenvolvidas ações essenciais, como avaliação do risco gestacional, orientações sobre as alterações fisiológicas da gravidez, realização de exames e prescrição de suplementações. Esses cuidados iniciais representam importantes indicadores da qualidade da assistência materna (Quintela *et al.*, 2024). Foi identificada baixa prevalência de automedicação entre as gestantes, visto que a maioria (75%) relatou não utilizar medicamentos sem prescrição médica, resultado que pode estar relacionado ao acompanhamento pré-natal e às orientações fornecidas pelos profissionais de saúde. Entretanto, a ocorrência de uso ocasional (15%) e frequente (10%) de medicamentos sem

prescrição indica que a automedicação ainda se mantém presente. Além disso, o uso irracional de medicamentos configura-se como importante fator de risco para a saúde materna e fetal, indiciando que muitas gestantes não possuem conhecimento adequado sobre os possíveis efeitos teratogênicos decorrentes do uso inadequado de fármacos (Da Siva Leão *et al.*, 2023).

No presente estudo, identificou-se que os medicamentos mais utilizados pelas gestantes foram vitaminas/suplementos e analgésicos, relacionados ao alívio de sintomas comuns da gestação, como cefaleia e náuseas. Nesse período, tornando frequente a indicação de suplementação por profissionais de saúde para correção de deficiências nutricionais. A maioria das indicações para o uso de medicamentos foi classificada como “outros” (80%), enquanto a autoprescrição foi mencionada por 20% das gestantes. Embora a automedicação não seja predominante, ainda existe uma parcela relevante de gestantes que utiliza medicamentos por iniciativa própria, o que pode acarretar riscos à saúde materna e fetal. Também foi identificada predominância da obtenção de medicamentos em farmácias (65%), seguida pelas unidades de saúde (30%), situação que pode favorecer a automedicação. Dessa maneira, ressalta-se a importância da orientação profissional na Atenção Primária à Saúde e do acompanhamento multiprofissional no pré-natal quanto ao uso seguro de medicamentos durante a gestação (Gil., 2026; Nagai *et al.*, 2022; Marques *et al.*, 2023; Belo *et al.*, 2024).

Constatou-se que a maioria das gestantes (90%) possui conhecimento sobre os riscos da automedicação para a mãe e o feto, embora uma minoria ainda apresente compreensão parcial ou ausência de conhecimento, demonstrando a necessidade de intensificar as ações de educação em saúde no pré-natal para promover o uso seguro de medicamentos durante a gestação, fornecendo informações precisas e acessíveis sobre os riscos e benefícios dos medicamentos. A análise do acolhimento na Atenção Primária à Saúde revelou percepções positivas, com a maioria das gestantes classificando-o como bom (65%) ou muito bom (35%), indicando satisfação com a assistência recebida, o que implica na responsabilização da equipe multiprofissional em ofertar uma atenção integral e resolutiva. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher foi instituída para atender às necessidades das mulheres em diferentes fases da vida. Em 2011, a Rede Cegonha foi lançada para garantir atenção integral e humanizada na gravidez, parto, pós-parto e desenvolvimento infantil (Estrela *et al.*, 2024). Ademais, a maioria das gestantes (90%) relatou ter recebido orientações frequentes sobre o uso de medicamentos durante a gestação, predominantemente fornecidas por médicos (75%) e enfermeiros (20%), destacando a importância da assistência multiprofissional, do

acolhimento e do cuidado humanizado no acompanhamento pré-natal (Barbosa *et al.*, 2024; Batista *et al.*, 2021; De Moura Ferreira *et al.*, 2024).

Em relação à participação das gestantes em ações educativas durante a gestação, foi visto baixa adesão a essas atividades no pré-natal, o que pode comprometer o conhecimento das gestantes, o autocuidado e a adoção de comportamentos saudáveis. Nesse contexto, a elaboração e o planejamento da educação em saúde para grupos de gestantes devem ser realizados por todos os profissionais de saúde da unidade, buscando estratégias e metodologias adequadas às especificidades de cada comunidade, visando qualificar a assistência prestada e promover ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde (Barcellos *et al.*, 2022; De Mesquita *et al.*, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAS

Os achados evidenciam que a automedicação entre as gestantes avaliadas não se apresentou como prática predominante, entretanto, sua permanência em parte da população ainda representa um relevante problema de saúde pública, devido aos possíveis impactos negativos sobre a saúde materna e fetal. O perfil sociodemográfico identificado, composto por mulheres jovens, com baixa renda e escolaridade de nível médio, evidencia vulnerabilidades sociais que podem interferir na adoção de práticas adequadas de autocuidado.

Embora tenha sido observado conhecimento acerca dos riscos da automedicação e relatos de orientação durante o pré-natal, a baixa participação em atividades educativas demonstra fragilidades nas ações de promoção da saúde, apontando para a necessidade de fortalecimento das estratégias educativas no cuidado pré-natal. Desse modo, a Atenção Primária à Saúde (APS) e a Estratégia Saúde da Família (ESF) desempenham papel fundamental no acompanhamento longitudinal, na construção de vínculo e na orientação quanto ao uso racional de medicamentos.

De forma complementar, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) e a Rede Alyne reforçam a importância de um cuidado integral, equânime e humanizado. Diante desse cenário, o enfrentamento da automedicação na gestação requer práticas educativas contínuas, fortalecimento das equipes multiprofissionais e qualificação permanente dos profissionais de saúde, visando à melhoria da assistência pré-natal e à redução de riscos evitáveis durante a gestação.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Thamyres Maria Silva *et al.* Educação em saúde como ferramenta de combate à automedicação: fatores culturais e sociais. **Journal of Medical and Biosciences Research**, v. 1, n. 3, p. 510-520, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.70164/jmbr.v1i3.335>. Acesso em: 01 mai. 2026.
- BARCELLOS, Laila Nascimento *et al.* Ações educativas no pré-natal sob o olhar do enfermeiro. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e39811629274-e39811629274, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29274>. Acesso em: 01 mai. 2026.
- BARROS, Myrlla Nohanna Campos *et al.* Saúde da mulher na gravidez: uma revisão bibliográfica. **Revista Extensão**, v. 4, n. 1, p. 75-83, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/2040>. Acesso em: 11 mar. 2025.
- BATISTA, Camila Ramos *et al.* Assistência pré-natal e acolhimento sob a ótica de gestantes na Atenção Primária à Saúde: estudo qualitativo. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 34, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.34-art.1027>. Acesso em: 01 mai. 2026.
- BELO, Andreia Nascimento *et al.* Consumo de medicamentos por gestantes e importância da orientação farmacêutica: uma revisão integrativa da literatura. **Remunom**, v. 12, n. 3, p. 1-23, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.61164/rmnm.v12i3.3241>. Acesso em: 01 mai. 2026.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2026.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 580, de 22 de março de 2018**. Dispõe sobre a regulamentação do credenciamento institucional de Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 2018. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso580.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2026.
- DA SILVA, Ludmilla Alves *et al.* Automedicação entre gestantes e fatores relacionados: revisão integrativa. **Health of Humans**, v. 4, n. 1, p. 14-24, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.6008/CBPC2674-6506.2022.001.0002>. Acesso em: 11 mar. 2025.
- DA SILVA LEÃO, Kathlen Beatriz Meneses *et al.* Análise do uso irracional de medicamentos na gestação e seus potenciais riscos: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 7, p. e13012742379-e13012742379, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i7.42379>. Acesso em: 30 abr. 2026.
- DE AGUIAR, Bunna Karolyne Camargo *et al.* O cuidado pré-natal em comunidades rurais: Desafios e estratégias para enfermeiros na Estratégia de Saúde da Família. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 11, p. e52141149917-e52141149917, 2025. Disponível em:

<https://doi.org/10.33448/rsd-v14i11.49917>. Acesso em: 11 mai. 2026.

DE MESQUITA, Nattália Reis *et al.* Educação em saúde acerca dos direitos gestacionais durante o acompanhamento pré-natal: uma revisão integrativa. **Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde**, v. 7, n. 3, p. 49-63, 2024. Disponível em:

<https://doi.org/10.17058/rips.v7i3.1861>. Acesso em: 01 mai. 2026.

DE MOURA-FERREIRA, Maria Cristina *et al.* Pré-natal de baixo risco na atenção básica: empecilhos e potencialidade. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 39, 2024.

Disponível em: <https://doi.org/10.51249/easn01.2024.1941>. Acesso em: 01 mai. 2026.

DE FREITAS MUSSI, Ricardo Franklin *et al.* Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2019.41193>. Acesso em: 10 nov. 2025.

DOS SANTOS NUNES, Laynara *et al.* Visita guiada à maternidade: perfil das gestantes e entendimento dos temas abordados. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 37, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.37-art.1214>. Acesso em: 28 abr. 2026.

ESTRELA, Juliana Cardoso *et al.* **A história das estratégias do SUS em promoção da saúde da mulher**. In: SILVA. **Pesquisa Multidisciplinar em Saúde**. Edição X. [S.l.]: Editora Pasteur, 2024. cap. 10, p. 87-98. Disponível em: <https://doi.org/10.59290/978-65-6029-143-0.10>. Acesso em: 21 mai. 2026.

FERRAZ, Mikaelle Claro Costa Silva *et al.* Atenção primária à saúde bucal em gestantes no Brasil: scoping review. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 36, p. e360107, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-733120263601607pt>. Acesso em: 11 mai. 2026.

GIL, Nicole Eccheli. Automedicação de antiácidos, antieméticos e analgésicos de venda livre durante a gestação: Revisão literária integrativa sobre riscos e segurança terapêutica. **Revista ft**, v. 30, n. 156, p. 01-15, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.69849/mf0d8b48>. Acesso em: 01 mai. 2026.

GOUVEIA, Amanda Dantas Pereira. **Avaliação da automedicação em gestantes do município de Campina Grande – PB**. 2019. 71 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Farmácia, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2019. Disponível em:

<https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/11863>. Acesso em: 01 mar. 2025.

MARQUES, Anna Livia Macedo *et al.* Uso de medicamentos na gestação: uma revisão de literatura. **Revista Coopex**, v. 14, n. 3, p. 2139-2151, 2023. Disponível em:

<https://doi.org/10.61223/coopex.v14i3.282>. Acesso em 01 mai. 2026.

MUNHOZ, Dayane Jhennyfer Andrade *et al.* A importância do farmacêutico na atenção primária à saúde: interações medicamentosas e automedicação. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 2, p. e67759-e67759, 2024. Disponível em:

<https://doi.org/10.34119/bjhrv7n2-010>. Acesso em: 01 mar. 2025.

NAGAI, Michelly Martins *et al.* Gestação de alto risco: caracterização do perfil de utilização

de medicamentos e associação com fatores clínicos e sociodemográficos. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 22, p. 609-618, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202200030010>. Acesso em: 01 mai. 2026.

PARRA, Patricia Casale. **Pré-natal e o uso de substâncias psicoativas: o cuidado em saúde sob a ótica das mulheres**. Orientadora: Dinair Ferreira Machado. 2025. Trabalho de Conclusão de Residência (Residência em Enfermagem) — Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, 2025. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11449/296830>. Acesso em: 11 mai. 2026.

PORTÁCIO, Syllas Rhuan Pereira Soares da Silva. **Automedicação em gestantes acompanhadas em estratégias de saúde da família da região metropolitana de Fortaleza, Ceará, Brasil**. 2022. 117 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Mulher e da Criança) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/72155>. Acesso em: 01 mar. 2025.

QUINTELA, Laura Rangel. **Captação precoce de gestantes para pré-natal no Lobato, Salvador-BA: um projeto de intervenção**. Orientadora: Patrícia Lourdes Silva. 2024. Monografia (Especialização em Medicina de Família e Comunidade) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/b10aa9c0-228d-44bb-a371-7cba8279e9e7>. Acesso em: 20 abr. 2026.

SILVA, Amanda de Góis Carvalho *et al.* Fatores envolvidos na automedicação por gestantes: uma revisão integrativa de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 1, p. e77625-e77625, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv8n1-393>. Acesso em: 01 mar. 2026.